

**Ana Júlia Bastos Batista**

**Processos de escolha:  
reflexões a partir do filme “O Doador de Memórias”**

**Uberlândia**

**2022**

**Ana Júlia Bastos Batista**

**Processos de escolha:  
reflexões a partir do filme “O Doador de Memórias”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirlei Evangelista Silva

**Uberlândia**

**2022**

**Ana Júlia Bastos Batista**

**Processos de escolha: reflexões a partir do filme “O Doador de Memórias”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirlei Evangelista Silva

Banca Examinadora

Uberlândia, 01 de março de 2022.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirlei Evangelista Silva (Orientadora)  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lúcia Reis (Examinadora)  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Ma. Letícia Gonzales Martins (Examinadora)  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Uberlândia**

**2022**

*Teodoro falou uma coisa alinhada de perfeita: a vocação é um afeto.*

*PRADO, Adélia. Manuscritos de Felipa, p. 104*

## RESUMO

O cenário cinematográfico tem ganhado cada vez mais espaço diante da acessibilidade promovida por ferramentas de *streaming* que transmite conteúdos pela internet sem a necessidade de baixar nada. Assim, é possível encontrar diversas produções que estimulam reflexões atuais nos indivíduos. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os conceitos de vocação, autoconhecimento, identidade profissional e processo de escolha e refletir sobre os mesmos utilizando-se de um recurso audiovisual - lúdico, o filme “O Doador de Memórias”. Este será analisado à luz da metodologia apresentada por Penafria (2009), buscando-se elucidar o seu desenvolvimento e sugerir uma interpretação para o mesmo. Para realizar essa análise, é necessário desagrupar o filme em duas etapas: descrição e interpretação. Dentre os quatro tipos de análise – textual, poética, imagem e som, conteúdo, esse estudo utilizou o enfoque de conteúdo, que considera o filme um relato. Considera-se que este recurso audiovisual é uma materialidade potente e mediadora no processo de tomada de consciência e no reconhecimento dos conceitos abordados, visto que ele promove reflexões e facilita as identificações no sujeito. Neste sentido, pode-se apontar para a importância de que o sujeito seja livre para a escolha de seu destino profissional, já que somente se pode assumir alguma responsabilidade quando se tem certo grau de autonomia. Por fim, o trabalho convida a ficarmos atentos quanto a escassez de referências sobre a metodologia de análises fílmicas, com métodos mais amplos e estruturados, ressaltando o seu uso enquanto um recurso lúdico de aprendizagem e fonte potencializadora de reflexões.

**Palavras-chave:** O Doador de Memórias. Análise Fílmica. Vocação. Autoconhecimento. Processo de escolha.

## ABSTRACT

The cinematographic scenario has been gaining more and more space due to the accessibility promoted by streaming tools that transmit content over the internet without the need to download anything. Thus, it is possible to find several productions that stimulate current reflections in individuals. In this sense, this paper aims to present the concepts of vocation, self-knowledge, professional identity and the process of choice and reflect on them using an audiovisual - ludic resource, the movie "The Giver". This will be analyzed in the light of the methodology presented by Penafria (2009), trying to elucidate its development and suggest an interpretation for it. To perform this analysis, it is necessary to break down the film into two stages: description and interpretation. Among the four types of analysis - textual, poetic, image and sound, content, this study used the content approach, which considers the film a story. It is considered that this audiovisual resource is a powerful and mediating materiality in the process of awareness and recognition of the concepts addressed, since it promotes reflections and facilitates identifications in the subject. In this sense, one can point to the importance of the subject being free to choose his or her professional destiny, since one can only assume some responsibility when one has a certain degree of autonomy. Finally, the work invites us to be attentive to the scarcity of references about the methodology of filmic analysis, with broader and more structured methods, emphasizing its use as a ludic resource for learning and a source of potential reflection.

**Keywords:** The Giver. Film Analysis. Vocation. Self knowledge. Choice process.

## 1- INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional, que pode ser definida, de acordo com Lucchiari (1993), como um instrumento facilitador no processo de escolha do sujeito e na sua percepção de vida, é uma temática que despertou o interesse da autora deste trabalho durante sua jornada acadêmica no curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Inicialmente a mesma não tinha entusiasmo com a ênfase de Psicologia Escolar e Educacional, porém, através do contato com um estágio profissionalizante supervisionado, obrigatório na graduação, essa resistência se transformou em paixão.

Tal estágio, realizado nos anos de 2018 e 2019, possuía como estrutura o atendimento gratuito de grupos de adolescentes, dentro da clínica-escola do Instituto - Centro de Psicologia (Cenps); tendo como temática a Orientação Profissional e como objetivo, colaborar com o público alvo no processo de escolha profissional. Os atendimentos, feitos semanalmente - com duração de doze semanas por grupo realizado, tinham como finalidade promover um espaço de escuta para os adolescentes, assim como proporcionar a discussão sobre o processo de escolha, trazendo como temas o autoconhecimento, processos seletivos, mercado de trabalho, dentre outros. Para tal, usava-se recursos lúdicos e dinâmicas de grupo.

A vontade da autora de participar dessa formação específica, em forma de estágio, deu-se por meio de uma querida e incentivadora professora, a qual abriu as portas para a Psicologia Escolar com um olhar mais específico. Em consequência desse engajamento da autora deste estudo com a temática relatada, que perdurou por um ano e meio durante o curso de graduação em Psicologia - e que persistirá durante sua trajetória de vida em decorrência da descoberta da afinidade com a área - o objetivo deste trabalho tomou forma.

Enviesada por essa afinidade, a autora reconhece no filme “O Doador de Memórias”, fragmentos da temática relatada - vocação, autoconhecimento, identidade profissional e

processo de escolha. Assim, surge o interesse em construir relações entre tais conceitos e o filme. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é apresentar os conceitos de vocação, autoconhecimento e identidade profissional a fim de discutir e refletir sobre os mesmos dentro do processo de escolha, usando como recurso uma obra audiovisual – lúdico, visto ser este instrumento de maior alcance do público jovem. O objetivo específico definido é: discutir se recursos audiovisuais são ferramentas relevantes no auxílio para a compreensão dos conceitos citados anteriormente.

Para tal, serão utilizadas questões norteadoras que possibilitarão as reflexões: a liberdade de escolha é algo essencial na prática vocacional? É possível reconhecer a si mesmo e ser um sujeito ativo em suas vivências sem as influências sociais e de cunho emocional? É viável escolher pelo outro? Quais recursos podem ser usados na Orientação Profissional?

Para responder a essa proposta, parte-se de um breve apanhado teórico a respeito da vocação e autoconhecimento, usando como base autores como Nogueira e Nogueira (2002), Bock (2011, como citado em Nenegatto, 2019) e Perrusi (2009). Ademais, para fundamentar o trabalho foram utilizados os estudos de Panafria (2009) sobre a metodologia da Análise Fílmica e, em seguida, foi discutida a relevância de obras cinematográficas à luz dos estudos de alguns autores como Santos (2019) e Amaral (2012). Por fim, serão apresentadas as considerações finais do estudo com a intenção de evidenciar a relevância deste trabalho, assim como apontar se o objetivo deste foi alcançado.

## 2- APRESENTANDO ALGUNS CONCEITOS

Antes de dar início a reflexão proposta neste trabalho, é necessário primeiro compreender alguns conceitos que irão atravessar o diálogo aqui, sendo o primeiro deles o conceito de vocação. Ela pode ser definida, em um primeiro momento, como uma disposição, ou afinidade, do indivíduo a certas habilidades, áreas do conhecimento e atividades (Nogueira e Nogueira, 2002). Segundo Ziemer (2000, como citado em Gonzaga, 2011, p. 32), a vocação equivale ao chamamento interno e inato, ou seja, ela é um convite recebido pelo indivíduo para que ele encontre o caminho para “ser”.

Assim, o convite tem como função guiar o indivíduo a uma certa atividade, de tal forma que se torna perigoso entender a vocação como um dom, pois dessa forma o indivíduo seria excluído da posição ativa em sua vida. Mesmo que o sujeito tenha um grau de afinidade com algo, ainda cabe a ele escolher seguir ou não esse caminho, e isso dependerá de vários fatores individuais e sociais. Portanto, aqui partimos da concepção de que definir a vocação como um dom é um equívoco, visto que a vocação se encaixa em um conceito socialmente construído.

Em outras palavras, a vocação, que pode atualmente ser definida por diversos fatores, é muito mais uma construção do meio do que uma habilidade intrínseca ao ser. Moura e Silveira (2002, p.7, como citado em Gonzaga, 2011, p. 33) afirmam que:

Existe um conjunto de valores e normas sociais aos quais se espera que as pessoas respondam, adequando suas características a padrões de um dado momento histórico. Portanto, a vocação de uma pessoa é socialmente determinada e implicará numa combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural.

Complementando com a perspectiva Comportamental, que compreende o sujeito como conhecedor da vocação enquanto construção social e, portanto, sujeito ativo em sua escolha profissional, a vocação pode ser interpretada como algo em construção, que depende das habilidades individuais e das possibilidades que o sujeito encontra em sua trajetória de vida. Acredita-se que é somente em contato com a realidade que se torna possível evidenciar nossas necessidades e potencialidades (Moura, 2008, como citado em Gonzaga, 2011, p. 35). Assim, essa trajetória proporciona a oportunidade de exercer a liberdade individual, visto que é através dela que será possível realizar, ou não, o cumprimento da vocação.

Ao longo desse percurso, quando se evidencia as necessidades e potencialidades, ocorre o aperfeiçoamento de habilidades e interesses que acabam por estreitar, posteriormente, o leque de possibilidades profissionais semelhantes às suas características. Portanto, faz-se necessário a observação dessa caminhada a fim de descobrir as probabilidades de ocupação que o sujeito terá de acordo com suas ações mais recorrentes em vida. Portanto, seria possível definir se o sujeito apresenta habilidades que poderiam se desenvolver em direções similares, proporcionando a oportunidade de realizar, posteriormente, atividades semelhantes, a fim de não o definir em uma ocupação fixa para o resto da vida.

Outra maneira de desenvolver habilidades é reconhecer suas aptidões – que será definido aqui como o potencial para realizar certas atividades. O autoconhecimento é o principal instrumento de identificação das aptidões individuais, pois é somente direcionando o olhar ao íntimo do sujeito que é possível constatar ou não se existe nele os requisitos necessários para cumprir com as demandas que surgem. Entretanto, é necessário entender, como aponta Silva (1992), que a aptidão é diferente de capacidade, sendo esta uma condição obtida, podendo ser oriunda de uma aptidão ou não, por meio de aprendizagem e ou treinamentos. Ou seja, a aptidão pressupõe o “saber fazer”, enquanto a capacidade se origina, de certa maneira, do esforço para a realização do objetivo.

Uma vez introduzido o conceito de autoconhecimento, é fundamental que se aprofunde em seu significado. Sendo assim, Veriguine, D'Avila e Soares (2018, p. 277, como citado em Menegatto, 2019, p. 17) descrevem o autoconhecimento como:

...o conhecimento de si mesmo, pode ser definido como as informações de uma pessoa sobre seu modo de ser e a maneira como geralmente vivencia e atribui sentidos ao meio ao seu redor. Ele envolve a consciência das características principais, dos valores pessoais, das crenças, das habilidades, dos gostos, dos interesses e das metas pessoais.

Por certo, o autoconhecimento concentra-se nas questões internas do indivíduo. Essas são analisadas através da trajetória de vida do próprio sujeito, por meio da maneira como ele faz escolhas e mediante a sua compreensão da construção de sua individualidade (Bock 2001, como citado em Menegatto, 2019, p. 9). Em tempo, segundo Soares (2007, p. 751, como citado em Menegatto, 2019), o meio que o sujeito tem de inteirar-se das suas aptidões, características, habilidades e interesses, é a tomada de consciência de seu íntimo. Em outras palavras, o autoconhecimento possibilita ao cidadão a consciência crítica de si, o seu jeito de ser no mundo, compreendendo o seu contexto social e a realidade que o cerca.

Como já percebido neste trabalho, todo processo de identificação exige um conhecimento, seja em relação a si mesmo, seja em relação às atividades que serão exercidas futuramente. Dentro desse processo, pode-se relacionar a vocação com uma questão de identidade. Por essa razão, partindo da concepção de que a identidade tem origem no resultado das próprias experiências individuais, Bohoslavsky (1977, como citado em Gonçalves, 2019, p. 16) destaca a relevância do pensamento, em toda a sua perspectiva histórica, de que o ser humano é um sujeito social em suas vivências.

E é a partir do momento em que se toma consciência desse pensamento que o ser humano entende a dimensão dos fatores que o influenciam nas suas tomadas de decisão. Por consequência, é nessa tomada de consciência que ele se torna capaz de ter o controle sobre suas escolhas (Nepomuceno e Witter, 2010, como citado em Gonçalves, 2019, p. 18). Porém, vale ressaltar que certas circunstâncias da vida de uma pessoa não podem ser escolhidas como, por exemplo, o lugar ou época em que se nasce.

Para além, a identidade – sendo entendida como resultado das interações entre grupos, pessoas e contextos – possui intensa ligação com a vocação, a qual já foi definida aqui como uma série de predisposições. E dentro desse conceito de identidade, tem-se a identidade profissional, que pode ser vista como a expressão da vocação, no que diz respeito à mediação entre identidade e o papel social no mundo profissional (Perrusi, 2009).

Aqui vale o cuidado em não tornar a identidade algo determinista na escolha profissional, pois a margem entre autoconhecimento e rotulação pode ser pequena e uma vez que o sujeito é estereotipado, corre-se o risco de suas características atuais o definirem para o resto da vida. É nesse sentido que o autoconhecimento se faz importante para a compreensão íntima do indivíduo, a fim de orientá-lo a desenvolver as percepções sobre si, que serão norteadoras em suas vivências (Silva, 1992).

Em outros termos, a identidade e a vocação não são concepções permanentes, elas podem sofrer alterações durante a trajetória de vida. Porém, segundo Allport (como citado em Silva, 1992), essas transformações têm certo limite, visto que dependem de outros fatores como constituição genética, influenciadas, por exemplo, por alimentação e medicamentos, e constituição social através da aprendizagem adquirida pela cultura inserida. Bem como, as preferências que um indivíduo tem podem aparecer muito cedo, podendo se tratar de formas inatas, e ao longo da vida, perpassando pelas experiências, elas amadurecem. São essas inclinações que diferenciam os sujeitos uns dos outros, ainda que sejam parecidos com grupo

social e cultural no qual estão inseridos, suas experiências vividas a partir de suas preferências é o que constitui a sua originalidade.

De acordo com o amadurecimento das aptidões, potencialidades e desejos, não é possível limitar-se a uma decisão momentânea, visto que o indivíduo em constante progresso de autoconhecimento, assim como o meio social, do qual ele faz parte, está em constante transformação. Portanto, mesmo que em certos momentos seja preciso tomar decisões urgentes ao presente, essas escolhas devem ser revistas de tempos em tempos, à medida que se atinge novas etapas de percepção de si (Silva, 1992). Isso significa que, por mais que exista a vocação, não é possível determinar o ser humano de forma consistente. Por esse motivo, não se deve restringir à concepção de que um erro de escolha será necessariamente um erro de vida, muito pelo contrário, os erros geram consequências, mas elas não são eternas.

Além dos determinantes individuais, há aqueles propiciados pelo ambiente no qual se insere o indivíduo. Não se pode conhecer o humano se não for pela sua relação com as formas de vida e as relações sociais, é preciso desencadear reflexões contínuas sobre as interferências que surgem no processo de escolha, levando em consideração os desejos e aspirações de vida, assim como os aspectos ambientais. Se o sujeito não possui certo grau de consciência do seu meio, ele nunca conseguirá o mínimo grau de liberdade.

Uma das maneiras de se chegar a esse discernimento, é experienciando, de alguma maneira, situações relacionadas às principais aptidões do sujeito, ou às principais áreas de interesse, por assim dizer. É desse modo que se faz possível identificar as reais necessidades humanas e as maneiras de satisfazê-las, escolhendo o caminho mais condizente com o modo particular de agir e atuar em sociedade (Silva, 1992).

Dentro dessa perspectiva, o uso do instrumento da Orientação Profissional, que nada mais é do que um facilitador do momento de escolha e um auxiliador, para o indivíduo, da compreensão da conjuntura de vida, é fundamental nesse processo (Lucchiari, 1993). E é

dessa maneira que a Psicologia se faz presente; mais especificamente a Psicologia Escolar e Educacional, que pode ser definida, segundo de Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 220), como “uma área de produção de conhecimentos, pesquisa e intervenção de psicólogos que atuam em estreita relação com o campo educativo”. À luz dessa explicação, é necessário entender que a autora deste trabalho entende a Orientação Profissional enquanto vertente da Psicologia Escolar e Educacional.

Cabe ao Orientador Profissional, que colabora no momento de busca e descoberta da vocação, dos desejos e valores que são motivadores de vida, assegurar a conquista dessas reflexões e o levantamento de opções pessoais e profissionais para o indivíduo. Porém, para atingir esse conhecimento, é preciso buscar profundamente reflexões de desejos e valores particulares que resultam nas motivações de vida do sujeito. Soares (1988, como citado em Gonçalves, 2019, p. 16) diz que a escolha profissional somente é possível em conjunto com a vocação, salvo se ela for entendida como a união entre a potencialidade apresentada pelo sujeito e a execução de um determinado interesse desse mesmo indivíduo.

Em suma, o destaque do autoconhecimento na Orientação Profissional faz com que a vocação deixe de ser algo inato e passe a ser algo construído a partir das vivências do sujeito. Entretanto, vale ressaltar que a vocação não quer dizer desejo, visto que este virá a partir do momento em que o indivíduo toma consciência de suas aptidões e seus possíveis caminhos, originando uma determinada escolha.

### 3 – METODOLOGIA

Segundo Tavares (2016), um “filme é um produto cultural inscrito em determinado contexto social e histórico”, ou seja, o recurso fílmico é passível de análise com finalidade de compreender uma sociedade. Acerca da análise fílmica, Aumont e Marie (2012, p. 130, como citado em Arantes, 2016) expressam:

Analisa-se um filme quando se produz uma ou várias das seguintes formas de comentário crítico: a descrição, a estruturação, a interpretação, a atribuição. A intenção da análise é sempre a de chegar a uma explicação da obra analisada, ou seja, à compreensão de algumas de suas razões de ser.

Ainda, segundo Gomes (2004, p. 100, como citado em Minura, 2011):

[...] pode-se considerar análise fílmica qualquer texto que fale de filmes e do que neles está contido, não importando propriamente o seu foco, alcance, profundidade e rigor, num arco que inclui desde o mero comentário, passando-se pela chamada crítica de cinema de tipo jornalístico, incluindo, por fim, até mesmo o estudo acadêmico, em toda sua variedade. Cada analista vê o que pode ou quer e, pelo menos em princípio, poderia falar de uma coisa diferente do que falaria um outro analista, segundo a ordem que lhe agrade e com a ênfase que deseje.

Dessa maneira, conforme mencionado anteriormente, será analisado neste trabalho, enquanto uma pesquisa qualitativa de caráter observacional e documental, o filme “O Doador de Memórias”, à luz da metodologia trazida por Penafria (2009), a qual enuncia que embora não exista uma metodologia universal aceita, a análise nada mais é do que elucidar o

desenvolvimento de um determinado filme a fim de sugerir uma interpretação para o mesmo. Para realizar essa análise, é necessário desagrupar o filme em duas fases, sendo elas, respectivamente, a descrição: etapa em que se demonstra os elementos do filme, extraíndo partes do todo e evidenciando componentes que não seriam percebidos no conjunto da obra, e a interpretação: etapa em que se organiza e compreende as conexões entre esses mesmos elementos anteriormente dissociados (Penafria, 2009).

Todavia, antes de realizar essa decomposição do filme, é fundamental definir sob qual enfoque o filme será examinado. Penafria (2009) anuncia que existem quatro tipos de análise - apresentados aqui brevemente: textual, que considera o filme como um texto; poética, que considera o filme como um gerador de efeitos; imagem e som, que considera o filme como um recurso de expressão; e conteúdo, que considera o filme um relato – este último será o método deste trabalho, por entendê-lo como o meio que melhor trará o entendimento proposto.

Na análise de conteúdo, relatada por Penafria (2009), o essencial é a temática do filme. Ela propõe a identificação do tema completando a seguinte afirmativa: “Esse filme é sobre...”. Em seguida é necessário sintetizar o filme e separá-lo em fragmentos que discorram sobre a temática descoberta (Penafria, 2009, como citado em Arantes, 2016). O tema do filme abordado neste projeto foi identificado como “Processo de escolha” e será evidenciado a seguir a partir da exposição da obra cinematográfica citada, a fim de ressaltar suas significações e os impactos gerados por meio dessa investigação.

### **3.1 – “O DOADOR DE MEMÓRIAS”**

Dirigido por Phillip Noyce e lançado no Brasil no ano de 2014, o filme estadunidense de ficção científica intitulado “O Doador de Memórias” (“The Giver”) conta, em 97 minutos, a história do jovem Jonas (interpretado por Brenton Thwaites), que vive em

uma sociedade futurista e distópica<sup>1</sup> que apagou as memórias de seus cidadãos, fazendo com que seus habitantes conheçam somente aquilo que vivenciam. Nessa sociedade não há desigualdade, tudo foi eliminado pelos anciões para se obter uniformidade: o preconceito, a violência, a religião, as guerras, as doenças, o sofrimento, o medo, a dor, a inveja, o ódio, o conceito de família (eles nem sequer têm um sobrenome), o conceito de morte, a variedade na vestimenta, a variedade climática e etc.

Da mesma maneira, para conseguir alcançar esse nível de uniformidade, o qual exclui hesitações ou incertezas, foram eliminados também os sentimentos, as emoções, os desejos, as vontades, as dúvidas, as cores (o filme é retratado em preto, branco e cinza) e as interações físicas. Somente era possível se comunicar através de uma linguagem precisa, que não demonstrasse essas sensações. Tudo isso baseado na opinião dos Anciões, demonstrada pela Anciã-Chefe da comunidade (interpretada por Meryl Streep), de que os sentimentos eram os principais causadores das disputas típicas da natureza humana, complementando com a convicção de que sempre que o ser humano tivesse um poder de escolha, ele sempre escolheria a opção errada.

Na comunidade, as crianças são projetadas por geneticistas, geradas pelas mães-de-nascimento (uma espécie de barriga de aluguel<sup>2</sup>) e, em seguida, designadas para suas Unidades Familiares, na qual cada criança é educada “artificialmente”, ou seja, sem troca de afetos e/ou interações emocionalmente significativas; não há toque ou carinho entre os habitantes. Além disso, existe o toque de recolher e sempre ao sair de casa, cada cidadão tem, por obrigação, passar o pulso em um aparelho que supostamente cuida da saúde, mas que, na verdade, serve para o controle emocional das pessoas: quando o nível se aproxima da

---

<sup>1</sup>Relativo à distopia ou a um país ou uma sociedade imaginários em que tudo está organizado de uma forma opressiva, assustadora ou totalitária, por oposição à utopia. (*Priberam Dicionário*, s.d.)

<sup>2</sup> Mulher que engravida e mantém a gravidez com o objetivo de, após o parto, entregar a criança recém-nascida a uma família onde esta será criada. (*Priberam Dicionário*, s.d.)

condição humana que conhecemos, o próprio aparelho injeta uma substância inibitória das emoções, sensações e impulsos.

Segundo a trama, todo mundo já nasce com a vida escrita e o que será ou o que fará. As crianças e os jovens recebem constantes orientações para poderem se ajustar e frear os impulsos que os levariam a ser diferentes das expectativas da sociedade. Eles são observados desde o nascimento até a fase de designação profissional para tornar possível detectar qual atribuição será a correta conforme às habilidades individuais, ou seja, cada profissão é escolhida de acordo com as aptidões naturais de cada indivíduo. Antes de receberem a designação de suas profissões, os jovens vivenciam a rotina e as demandas dos ambientes profissionais existentes na sociedade e são observados para saber se realmente “nasceram para isso”. Nenhuma profissão recebe remuneração, pois a comunidade oferece a todos tudo aquilo que precisam para a sobrevivência.

Quando atingem a idade de serem designados à profissão que exercerão pelo resto de suas vidas, com base nas características meticulosamente observadas desde o nascimento, eles passam por uma cerimônia denominada “Dia da Graduação”. Jonas, o personagem principal, se vê bastante aflito, principalmente neste dia em questão, e preocupado em relação aos seus amigos, pois em seu íntimo, tem receio de não possuir talento algum que beneficie a comunidade. Durante a cerimônia, é possível perceber que existem somente profissões estritamente necessárias para que a sociedade se mantenha tal como ela é. Algumas delas são: mães-de-nascimento, instrutor dos seis (crianças), piloto de drones, líder de recreação, geneticista, técnico de ciclo de energia, fabricante de alimentos, cuidadora de idosos, nutridora (recém-nascidos), instrutora dos doze (crianças), assistente do departamento de justiça, técnica em nutrição, jardineiro e recebedor de memórias.

Para receber sua graduação, todos os jovens são chamados pela Anciã-Chefe da comunidade, um por um, a partir de um número. Mas o número de Jonas não foi chamado na

sequência correta, o que o deixou cada vez mais apreensivo, e ele foi o último a receber sua designação, tendo como sua responsabilidade ser o “Recebedor de Memórias”. Apenas um cidadão, o Recebedor, tem o conhecimento e a capacidade de saber do passado humano por meio de memórias registradas em livros contidos em uma biblioteca, a qual somente ele tem acesso. Na comunidade já existe um Recebedor, que passa a ser, depois da escolha dos Anciões, o Doador de Memórias para o Jonas. A transmissão desse conhecimento é feita por uma espécie de transmissão telepática, e o cargo tem como função, segundo conta o Doador (interpretado por Jeff Bridges) no minuto sete do filme, “prover conselhos no presente usando memórias do passado”.

No decorrer do filme, vemos Jonas passar pelos desafios da sua nova profissão e trilhar um caminho cheio de novas informações. É nesse processo que descobrimos sobre o passado da comunidade e qual o futuro que ela terá com os atravessamentos que partirão da protagonista. Sendo assim, toda a vida na comunidade é assistida e monitorada. Os moradores seguem com a prática das suas designações e quando se acredita que eles não contribuem mais para a comunidade, ou quando não se cumprem as regras estipuladas, eles participam de uma cerimônia chamada “Dispensa para Alhures”, que nada mais é do que uma morte assistida. Não existe o conceito de morte, não se lida com ela pois tecnicamente ela não existe, apenas se mantém o ciclo criado pelos Anciões.

#### 4 - DISCUSSÃO

Como salientado anteriormente, analisar um filme é percorrer as narrativas da obra trazendo reflexões e construções de mundo, permitindo criar, através disso, um espaço de aprendizagem (Felipe, 1980). A versatilidade que a análise fílmica proporciona, por meio da linguagem cinematográfica que permite ao telespectador se sentir colaborador do que se é retratado no filme – identificando-se com os personagens, por exemplo – é a premissa de estudos observacionais – sobre ferramentas audiovisuais – como este (Amaral, 2012).

Desse modo e conforme fundamentado neste trabalho, a contextualização de vocação, autoconhecimento, identidade profissional e Orientação Profissional, permite agora discorrer sobre as reflexões que surgem à luz do filme “O Doador de Memórias”. À primeira vista, o longa-metragem se trata apenas de uma obra fictícia que proporciona a ponderação sobre uma sociedade distópica. Em seguida, ela traz alguns atravessamentos além.

Em uma sociedade tal como a retratada na obra, que fornece por completo as condições básicas para a manutenção da vida e onde todos se encontram em igualdade social, é possível definir vocação como um conceito socialmente construído ou como um dom? Ora, se todos são iguais em decorrência da exclusão da diversidade social e emocional, todos têm a mesma vivência e, portanto, a mesma identidade. Partindo dessa premissa, como se faz possível, dentro do contexto cinematográfico em questão, pensar em vocação além de algo inato? Somente é possível encaixar o “nascer para isso” mencionado na obra como algo superior ao indivíduo, de teor divino. Na fala da Anciã-Chefe, no minuto nove, “Honramos suas diferenças para que estas determinem seus futuros”, pode-se entender essas distinções como frutos do chamado para o “ser” e não como identidade profissional.

Ademais, é importante frisar nesse relato a imposição de determinar o futuro dos cidadãos, fazendo com que se entenda vocação como algo para toda vida e não como a

abertura de um leque de possibilidades individuais e profissionais. Como relatado no filme, após a designação das profissões, os habitantes se concentram em exercer suas funções até o fim de suas vidas, de tal maneira que o único valor desse processo seja o do cumprimento da norma, visto que dentro da comunidade não existem sentimentos e emoções a fim de tornar no mínimo satisfatório a realização e o desempenho na vida profissional.

Em contrapartida ao referencial teórico aqui apresentado, na comunidade de Jonas a vocação é inata e não depende das possibilidades que temos ao longo da vida. Todavia, a obra acaba por evidenciar a importância do autoconhecimento no processo de escolha profissional, mesmo que a descoberta desse seja feita por terceiros em forma de designação profissional. Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: é justo escolher para o outro, mesmo que pareça ser a escolha mais adequada a ele?

Quando se tira o poder de escolha de alguém, seja de forma clara ou através da censura de informações que seriam fundamentais em certas decisões, tira-se também a capacidade do sujeito em se desenvolver no que diz respeito às suas aptidões e habilidades, pois ele se torna incapaz de se reconhecer dentro de suas potencialidades; ele só enxerga a si como instrumento social para manter sua comunidade em funcionamento. Essa reflexão fica evidente quando Jonas se sente incomodado e pressionado no dia da Cerimônia de Graduação por consequência da importância dada à descoberta do valor de sua contribuição pessoal para a vida em sociedade.

Por esse motivo, a personagem em questão se sente deslocada dos outros, como fica notório em sua fala, no primeiro minuto do filme: “Todos sabiam o que queriam, menos eu, eu estava perdido”. Considerando-se essa fala, fica a convicção de que a vocação, sendo algo inato ou não, se difere do conceito de desejo, ou seja, apesar das potencialidades individuais, o que perdura na trajetória de vida e no processo de escolha é a vontade de seguir suas preferências.

Sendo assim, ponderando sobre a possibilidade de haver mais profissões dentro da sociedade aqui discutida, Jonas se identificaria com alguma delas? E também, os outros cidadãos poderiam ter vocações diferentes das já designadas? De outro modo: somente leva-se em conta as possibilidades conhecidas, portanto se elas forem finitas, as perspectivas de ser também seguirão o mesmo caminho. Complementando, Jonas não se identificava com nenhuma das profissões que conhecia, porém sentia em seu íntimo que a designação não seria algo que o determinaria, como deixa explícito na fala do minuto cinco: “amanhã a única coisa que mudará será o que fazemos, mas não quem nós somos”.

A partir do exposto, é preciso reiterar novamente a importância do autoconhecimento nos processos de escolha, visto que a tomada de decisão se refere aos interesses particulares de realizar as potencialidades individuais e não se determinar enquanto sujeito imutável. Nesse contexto, ainda cabe refletir se o processo de proporcionar a vivência profissional antes da escolha e observar os jovens na comunidade de Jonas poderia se assemelhar, de forma positiva, ao processo de Orientação Profissional? Fazendo claro, um recorte na obra e considerando apenas a maneira como é importante disponibilizar os meios para que se conheça as pluralidades e requisitos das profissões existentes, colocando em prática a identidade profissional a fim de gerar facilitadores na escolha individual.

Acredita-se que por ser uma linguagem que está em constante renovação, a cinematografia pode acompanhar as necessidades de facilitação de projetos educacionais por meio de um processo ensino-aprendizagem mais lúdico e acessível, usando como ferramenta, em um primeiro momento, a observação (Amaral, 2012).

Em concordância com esta concepção, Duarte (2002, como citado em Santos, 2019) destaca a relevância do aprendizado por meio de ferramentas audiovisuais, por ser um meio de refletir e compreender o mundo dos valores, assim como elaborar saberes e debates sobre identificação e expor visões do mundo no qual o indivíduo se encontra.

No que diz respeito a análise filmica, o interesse em se utilizar filmes em propostas educacionais tem como objetivo, segundo Amaral (2012, p. 221):

Trazer tais filmes como recursos de ensino-aprendizagem; auxiliar a aprendizagem, por iniciar o uso prático da teoria; criar estratégia útil para levar os discentes a uma reflexão sobre seu posicionamento profissional; estimular o desenvolvimento desses discentes, pela agilidade e isenção de revisão das percepções e descrições contidas nas mensagens (verbal e não-verbal) em cada cena analisada; enfocar a pesquisa qualitativa e o estudo observacional.

Dessa maneira, a confiança no uso da cinematografia enquanto recurso de aprendizagem como fonte potencializadora de reflexões é inegável, visto que se trata de um artifício inclusivo para o alcance amplo de níveis de práticas socioculturais em inúmeros ambientes (Santos, 2019).

Por fim, como aponta Amaral (2012), além de incitar o sujeito para a sensibilidade e emoções originadas por meio do recurso em questão, o uso de filmes é uma fonte inesgotável de conhecimento que permite construir no indivíduo uma formação social e cognitiva, evidenciando assim seu valor educativo.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do levantamento de estudos para realizar esse trabalho, foi possível concluir que o recurso audiovisual, particularmente o cinema, é uma arte versátil que vai além do resultado obtido em tela. Através do que é observado nos filmes, são produzidos no sujeito atravessamentos e sentimentos particulares, gerados pela apresentação de uma visão de mundo singular. Dentro desse contexto, analisar uma obra cinematográfica faz com que a produção ganhe um sentido na trajetória de vida do sujeito.

No início do presente estudo, abordou-se os conceitos de vocação, autoconhecimento e identidade profissional, a fim de refletir sobre os mesmos dentro do processo de escolha e foi apresentado como objetivo específico debater sobre a relevância do recurso audiovisual no auxílio dessa discussão. Foi utilizado como mediador desse diálogo o filme “O Doador de Memórias” e foi possível perceber como a obra é de fato um recurso facilitador para a introdução e entendimento dessas reflexões. Outro ponto que cabe destacar é a acessibilidade do recurso audiovisual, no que diz respeito a quantidade de meios e canais disponíveis para busca dessas produções, tornando algo usual no cotidiano dos indivíduos.

Para tanto, a relevância desse estudo se faz presente enquanto divulgador desse cenário favorável para o desempenho da Orientação Profissional. Em outras palavras, as reflexões, geradas por meio desse trabalho, podem ser de grande relevância para outros profissionais e entusiastas do universo de Orientação Profissional, considerando a expectativa de que obras cinematográficas sejam um recurso incentivador para se criar maneiras diversas de dialogar sobre um assunto tão significativo e atual, ao mesmo tempo em que propõe ampliar a compreensão sobre as temáticas – Vocação e Autoconhecimento. Para a autora do trabalho, a importância pessoal deste se deu pelo fato de propiciar continuidade dentro da

temática na qual ela tem afinidade, buscando maneiras de fazer isso com recursos recreativos, elemento essencial na sua visão enquanto Orientadora Profissional.

Esse procedimento, de mostrar a direção a seguir tendo como base somente as aptidões não traz segurança de sentido, pois o que se requer, principalmente na Orientação Profissional, é apenas indicar alguns critérios facilitadores da escolha, mas que não excluam a opção individual do interessado. Portanto, a vocação pode ser entendida através da busca pelo autoconhecimento, no entanto, as relações sociais e as relações profissionais, são infinitamente complexas, que jamais permitirão conexões fixas. Assim como o que sou jamais poderia ser necessariamente o que eu faço.

A reflexão que fica é que deve sempre existir a liberdade do indivíduo em relação a seu destino profissional, já que somente se pode assumir alguma responsabilidade quando se tem certo grau de autonomia. Por fim, o trabalho também convida a prestar mais atenção na escassez de referências sobre a metodologia de análises filmicas, com métodos mais amplos e estruturados, no que diz respeito ao seu uso enquanto recursos pedagógicos, deixando assim como chamado para profissionais da área e simpatizantes, a sugestão para futuras pesquisas e debates que proporcionem maneiras de utilizar os recursos audiovisuais de modo a fomentar discussões e produzir conhecimento.

## 5 – REFERÊNCIAS

Adorocinema. (s.d.). O Doador de Memórias [página Web]. Recuperado de: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-195540/creditos/>

Amaral, I. G. do, de Freitas, A. D. G., & Alvarenga, M. (2012). Projetos educacionais e estudos observacionais em análise fílmica: qual o atual status de produção no Brasil?. *Gestão e Projetos: GeP*, 3(3), 215-250.

Barriga de aluguel (s.d.). Em *Priberam Dicionário*. Obtido de: [https://dicionario.priberam.org/dist%C3%B3pico#:~:text=Relativo%20a%20distopia%20ou%20a,realidade%20dist%C3%B3pica%3B%20romance%20dist%C3%B3pico\).](https://dicionario.priberam.org/dist%C3%B3pico#:~:text=Relativo%20a%20distopia%20ou%20a,realidade%20dist%C3%B3pica%3B%20romance%20dist%C3%B3pico).)

Arantes, T. R. Bastardos inglórios: uma análise fílmica sobre a construção da vingança judia. Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Brasília, 2016.

Carvalho, T. O. de, & Marinho-Araujo, C. M. (2010). Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 219-228.

Distópico (s.d.). Em *Priberam Dicionário*. Obtido de: [https://dicionario.priberam.org/dist%C3%B3pico#:~:text=Relativo%20a%20distopia%20ou%20a,realidade%20dist%C3%B3pica%3B%20romance%20dist%C3%B3pico\).](https://dicionario.priberam.org/dist%C3%B3pico#:~:text=Relativo%20a%20distopia%20ou%20a,realidade%20dist%C3%B3pica%3B%20romance%20dist%C3%B3pico).)

Felipe, M. A. (1980). Aportes para a análise fílmica em contextos educativos: o cinema de Aloysio Rau-lino (1968–1980) 26. *lino, 1968*, 26.

Filmow. (s.d.). Ficha técnica completa [página Web]. Recuperado de: <https://filmow.com/o-doador-de-memorias-t68919/ficha-tecnica/>

Lucchiari, D. H. P. S. (1993). Pensando e vivendo a orientação profissional. Summus editorial (5ª ed.)

Gonçalves, E. C. V. (2019). A orientação profissional enquanto promotora de saúde mental na adolescência: um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em Psicologia. Uberlândia, 2019.

Gonzaga, L. R. V. (2011). Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress. Dissertação Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia. Campinas, 2011.

Menegatto, R. (2019). Orientação Profissional, Adolescência e Políticas Públicas: reflexões a partir de um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em Psicologia. Uberlândia, 2019.

Nogueira, C. M. M., & Nogueira, M. A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, 23, 15-35.

Prado, A. (1999). Manuscritos de Felipa. *Siciliano*.

Penafria, M. (2009, April). Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In *VI Congresso Sopcom* (Vol. 6, pp. 6-7).

Perrusi, A. (2009). Vocação, identidade e individualismo. *Revista de ciências sociais-política & trabalho*, 81-97.

Petri, J.. (2015, 16 de Maio.) Resenha filme o doador de memórias [página Web]. Recuperado de: <http://www.juliescreveu.com.br/resenha-filme-o-doador-de-memorias/>

Santos, M. A. R. D., Gordo, M. D. E. S. C., & Santos, C. A. F. D. (2019). Análise filmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 17(47), 50-78.

Silva, M. L. R. (1992). Personalidade e escolha profissional: subsídios de Keirse e Bates para orientação vocacional. EPU.

Tavares, C. J. (2016). A cidade construída no cinema: uma análise do filme O Som ao Redor de Kleber Mendonça Filho.

## ANEXO I – FICHA TÉCNICA DO FILME “O DOADOR DE MEMÓRIAS”

**Título original:** The Giver

**Título traduzido:** O Doador de Memórias

**País de origem:** Estados Unidos da América

**Duração:** 97 minutos

**Gênero:** Drama, Fantasia, Ficção científica

**Estreia Mundial:** 15 de Agosto de 2014

**Estreia no Brasil:** 11 de Setembro de 2014

**Classificação:** 12 – Não recomendado para menores de 12 anos

**Produção:** Nikki Silver e Jeff Bridges

**Produção executiva:** Scooter Braun e Alison Owen

**Direção:** Phillip Noyce

**Roteiro:** Michael Mitnick e Robert B. Weide

**Autor da obra original:** Lois Lowry

**Trilha Sonora:** Marco Beltrami

**Diretor de pós-produção:** Paul A. Levin

**Diretor de elenco:** Mary Vernieu

**Montador chefe:** Barry Alexander Brown

**Elenco:** Brenton Thwaites, Jeff Bridges, Meryl Streep, Alexander Skarsgard, Katie Holmes, Odeya Rush, Cameron Monaghan, Taylor Swift, Emma Tremblay, Meganne Young, Thabo Rametsi

**Sinopse:** Na trama, o jovem Jonas vive em uma sociedade futurista e distópica que apagou as memórias de seus cidadãos, transferindo a responsabilidade de manter a lembrança do passado a uma única pessoa, o Receptor. Jonas é selecionado para esse serviço, mas depara com o difícil treinamento dado pelo Doador do título.